

Principais resultados do CIS 2010 - Inquérito Comunitário à Inovação

| Outubro de 2012

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os principais resultados do 8.º Inquérito Comunitário à Inovação (CIS 2010) respeitante às atividades de inovação realizadas pelas empresas, no período 2008 a 2010 em Portugal.

Este inquérito realizado em todos os estados membros da União Europeia, segue as recomendações metodológicas do Eurostat e constitui o principal instrumento estatístico para a recolha de informação sobre inovação (tecnológica e não tecnológica), incluindo inovação de produto, inovação de processo, inovação organizacional e inovação de marketing. Esta edição do CIS apresenta, ainda, pela primeira vez, resultados relativos à criatividade e competências.

Em Portugal, 61% das empresas realizaram atividades de inovação e 47% indicaram ter desenvolvido atividades de inovação tecnológica

Seis em cada dez empresas, em Portugal, realizaram atividades de inovação, sendo de destacar o setor dos serviços, que apresenta valores para atividades de inovação superiores ao setor da indústria, 67% e 56,4%, respetivamente (Quadro1).

Quadro 1

Atividades de Inovação e Atividades de Inovação Tecnológica por Setor de Atividade, 2008-2010

Tipo de Inovação	Setor de Atividade		Total Nacional
	Total Indústria	Total Serviços	
	%	%	%
Empresas com Atividades de Inovação (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional; e de marketing)	56,4	67,0	60,8
Empresas com Atividades de Inovação Tecnológica (produto; processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas)	44,0	50,2	46,6

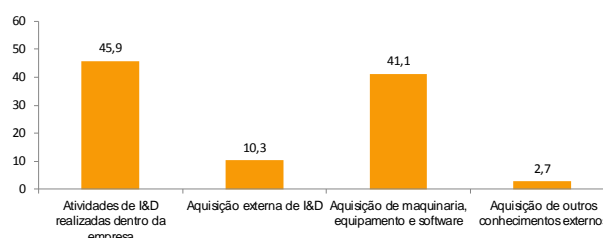
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Em 2010 a despesa total com atividades de inovação tecnológica realizadas pelas empresas foi de 2.454 milhões de Euros

Das empresas que indicaram ter desenvolvido atividades de inovação tecnológica constata-se que 45,9% do total da despesa com atividades de inovação foi dedicado a atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) dentro da própria empresa (Figura 1).

Figura 1

Distribuição da despesa com atividades de inovação tecnológica*, 2010 (%)



* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; e atividades de inovação abandonadas ou incompletas)

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Os resultados indicam que 46,6% das empresas em Portugal introduziram inovação tecnológica. Do total de empresas que responderam ao CIS2010 observamos que 24,1% introduziram com sucesso e em simultâneo inovações de produto e processo no período 2008-2010, sendo de realçar também que 5,8% das empresas afirmaram ter abandonado atividades de inovação (produto e/ou processo) antes da sua conclusão (Quadro 2).

Quadro 2

Tipo de Inovação Tecnológica, 2008-2010

Tipo de Inovação	Total Nacional
	%
Inovação de Produto	29,9
Inovação de Processo	39,4
Inovação de Produto e Processo	24,1
Atividades de Inovação em curso	13,7
Atividades de Inovação abandonadas	5,8
Atividades de Inovação abandonadas e em curso	3,4
Inovação Tecnológica*	46,6

* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; e atividades de inovação abandonadas ou incompletas)
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

20% das empresas com atividades de inovação tecnológica cooperaram com outras empresas ou instituições

Deste grupo de empresas, 14,3% afirmou ter como principal parceiro de cooperação os fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou Software, seguindo-se os clientes ou consumidores com 12,5% (Quadro 3).

Quadro 3

Tipo de parceiro de cooperação em empresas com Atividades de Inovação Tecnológica, 2008-2010

Parceiro de cooperação	Total de empresas com Inovação Tecnológica *
	%
Outras empresas do mesmo grupo	6,6
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou Software	14,3
Clientes ou consumidores	12,5
Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector de actividade	6,5
Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D	8,5
Universidades ou outras instituições do ensino superior	8,6
Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos com actividades	5,3
Qualquer tipo de cooperação	19,9

* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo e atividades de inovação abandonadas ou incompletas)
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços) é o principal objetivo das empresas com atividades de inovação tecnológica

Os objetivos considerados pelas empresas como mais importantes para a introdução das suas inovações são: “melhoria na qualidade dos produtos” (51,1%) e a “entrada em novos mercados ou o aumento da quota de mercado” (41,4%) (Quadro 4).

Quadro 4

Objetivos da Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Atividades de Inovação Tecnológica, 2008-2010

Objetivos da Inovação Tecnológica	Total de empresas com Inovação Tecnológica *
	%
Alargar a gama de produtos (bens e/ou serviços)	39,7
Substituir produtos ou processos desactualizados	30,2
Entrar em novos mercados ou aumentar a quota de mercado	41,4
Melhorar a qualidade dos produtos (bens e/ou serviços)	51,1
Melhorar a flexibilidade na produção (de bens e/ou serviços)	32,2
Aumentar a capacidade de produção (de bens e/ou serviços)	34,6
Reduzir os custos do trabalho por unidade produzida	35,4
Reduzir o material e a energia usados por unidade produzida	27,1
Reduzir o impacto ambiental	25,9
Melhorar a saúde e a segurança do pessoal ao serviço	33,7

* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo; e atividades de inovação abandonadas ou incompletas)
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Os custos demasiado elevados são o principal obstáculo à inovação por parte das empresas

Os fatores de natureza económica (“custos com a inovação” e “insuficiência de capitais próprios”) foram considerados como os principais obstáculos à inovação para as empresas com e sem atividades de inovação (Quadro 5).

Quadro 5

Fatores que dificultaram as atividades de inovação* classificados com o “grau de importância alto”, 2008-2010

Fatores que dificultaram as atividades de inovação	Total Nacional	
	Empresas com Inovação	Empresas sem Inovação
	%	%
Insuficiência de capitais próprios ou do grupo a que pertence	32,7	29,7
Falta de financiamento de fontes externas	29,4	26,1
Custos com a inovação demasiado elevados	38,1	39,6
Falta de pessoal qualificado	11,4	10,0
Falta de informação sobre tecnologia	6,0	7,0
Falta de informação sobre os mercados	6,9	8,2
Dificuldade em encontrar parceiros para cooperação em projectos de inovação	14,5	16,1
Mercado dominado por empresas estabelecidas	19,1	21,8
Incerteza na procura/mercado para os bens ou serviços novos	21,9	29,3

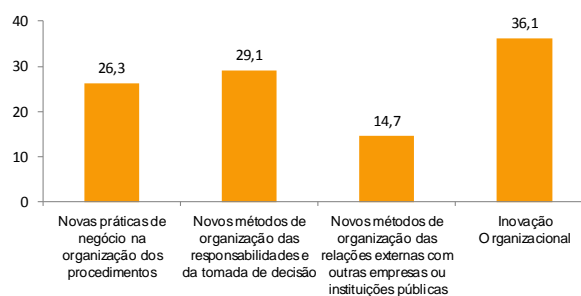
* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto; processo e atividades de inovação abandonadas ou incompletas)

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

No período 2008 a 2010, 36,1% das empresas introduziram inovações organizacionais

As modalidades de inovação organizacional mais referidas são: “novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão” e as “novas práticas de negócio”, 29,1% e 26,3%, respetivamente (Figura 2).

Figura 2
Atividades de inovação organizacional, 2008-2010 (%)

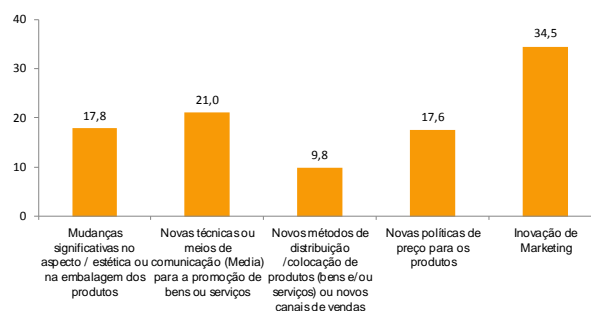


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Uma em cada 3 empresas introduziu inovações de marketing

A introdução de novas técnicas ou meios de comunicação revelou ser o tipo de inovação de marketing mais referenciado (21,0%), seguindo-se a introdução de mudanças significativas no aspeto ou na embalagem dos produtos (17,8%) e a introdução de novas políticas de preço (17,6%) (Figura 3).

Figura 3
Atividades de inovação de marketing, 2008-2010 (%)



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Formação dos colaboradores visando o desenvolvimento de novas ideias ou da criatividade é o método mais frequente adotado pelas empresas com atividades de inovação

O CIS2010 introduziu um módulo piloto com questões sobre criatividade e competências. Neste capítulo a formação dos colaboradores para o desenvolvimento de novas ideias ou da criatividade foi salientada como um método bem-sucedido por 24% das empresas com atividades de inovação, sendo também de destacar a criação de grupos de trabalho multidisciplinares ou multifuncionais (21,9%) e as sessões de *brainstorming* (19,9%), como métodos aplicados com sucesso pelas empresas (Quadro 6).

Quadro 6

Tipo de Criatividade e competências aplicadas por empresas com Atividades de Inovação classificadas "com sucesso", 2008-2010

Tipo de Criatividade e competências aplicadas	Total de empresas com Atividades de Inovação*
	%
Sessões de <i>brainstorming</i>	19,9
Criação de grupos de trabalho multidisciplinares ou multifuncionais	21,9
Rotação de empregados para outros departamentos ou para outras empresas do grupo	19,4
Incentivos financeiros para empregados desenvolverem novas ideias	8,3
Incentivos não-financeiros para empregados desenvolverem novas ideias, tais como tempo livre, reconhecimento, trabalho mais interessante, etc.	10,3
Formação de empregados para aprenderem a desenvolver novas ideias ou criatividade	24,0

* Inclui as seguintes atividades de inovação (produto, processo; atividades de inovação abandonadas ou incompletas; organizacional e de marketing)
 Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência / Ministério da Educação e Ciência, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS2010

Metodologia:

O questionário CIS 2010 em Portugal foi adaptado da versão completa do questionário CIS harmonizado, disponibilizado pelo Eurostat. A recolha de dados efetuou-se a partir de uma plataforma eletrónica *online* especialmente desenvolvida para o efeito. A maioria das empresas inquiridas (97%) respondeu ao questionário por submissão eletrónica.

O período de recolha de dados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2010 decorreu entre 12 julho de 2011 e 11 de abril de 2012. O universo considerado para o CIS 2010 - Inquérito Comunitário à Inovação 2010 corresponde às Empresas das Secções B (Divisões 05 a 09); C (Divisões 10 a 33); D (Divisão 35); E (Divisões 36 a 39); F (Divisões 42 e 43); G (Divisão 46 e Grupo 471); H (Divisões 49 a 53); J (Divisões 58 a 63); K (Divisões 64 a 66); M (Divisões 69 e 71 a 75) e Q (Divisão 86) da CAE – Rev. 3, sediadas em território português. Seguindo as orientações e recomendações do Eurostat, o INE construiu uma amostra composta por 9.245 empresas, baseada numa combinação censitária (para empresas com 250 pessoas ao serviço ou mais) e de amostragem aleatória para as restantes empresas. No final do período de recolha de dados foram consideradas como válidas 6.160 respostas, de entre as 8.138 empresas da amostra corrigida, correspondendo a uma taxa de resposta de 76%.